

A Palmeira Urikuri - Símbolo da Artesania e Tradição Indígena



No caminho para a Palmeira Urikuri

A terra está encharcada pela forte chuva. Enquanto me seguro nos galhos das plantas e arbustos, serpenteamos por estreitos caminhos na densa e úmida selva do Amazonas brasileiro. Profundamente no coração da floresta tropical, acompanho os homens e meninos da tribo indígena Huni Kuin em seu trabalho na floresta. Um dos homens é Teriano, que vive com sua família na aldeia. De repente, ele começa a subir em uma palmeira. "Nós chamamos essa espécie de palmeira de 'Urikuri'", Teriano me diz. "Ela tem um significado tradicional especial para nós. Usamos suas folhas para construir nossas casas e para nossa artesanato." Enquanto fica no topo da palmeira, Teriano começa a cortar suas folhas.



Artesanato tradicional feito com folhas de palmeira

De volta à aldeia, as mulheres e meninas já aguardam as folhas da Palmeira Urikuri que foram cortadas. Juntamente com os homens, elas as preparam para seu artesanato. "A produção de artesanato tradicional faz parte de nossas responsabilidades", me conta Dani, uma moradora da aldeia. "Venha, junte-se a nós, e mostraremos a você nossa habilidade artesanal." Eu me sento ao lado dela e a observo enquanto habilmente trança as folhas de palmeira para criar uma cesta. "Com essas folhas, produzimos uma variedade de utensílios, como cestos e recipientes para armazenar e transportar alimentos, peneiras para preparação de alimentos, leques, bolsas e esteiras", explica Dani.



Almoço na Maloca Tradicional

Grandes caldeirões de alumínio estão fervendo em fogueiras abertas. As mulheres estão ocupadas preparando o almoço. Há carne bovina, peixe fresco, arroz, feijão, ovos, bananas cozidas ou grelhadas, milho, mandioca e chá de abacaxi. É servido em esteiras trançadas com folhas da Palmeira Urikuri, que são dispostas no chão da maloca. Em um grupo, sentamo-nos ao redor das esteiras e desfrutamos da nossa refeição. As malocas, cujos telhados também são feitos com folhas da Palmeira Urikuri, têm sido as casas

tradicionais dos povos indígenas por muitas gerações. "Atualmente, as malocas nos servem como casas familiares e locais de reunião, mas antes do primeiro contato com os europeus, há mais de 500 anos, toda a comunidade da aldeia vivia nelas, sem usar colchões ou redes como fazemos hoje em dia", conta-me um morador da aldeia.





Uma Noite com Música

O sol está lentamente se pondo, e a noite chega. É hora da música. Mais uma vez, a comunidade da aldeia se reúne em uma das malocas. Os tambores são tocados com intensidade, e cânticos poderosos de cura são entoados. É um ritual diário pelo qual o povo expressa sua espiritualidade. As crianças brincam animadamente ao nosso redor. Teriano se senta ao meu lado e diz: "Amanhã haverá um ritual sagrado aqui na aldeia. Você está cordialmente convidado."



Festival em Honra aos Vegetais e à Palmeira Urikuri ("Festival de Legumes")

Todos os moradores da aldeia estão vestidos com trajes típicos e pinturas corporais tradicionais. As folhas da Palmeira Urikuri adornam os corpos e as testas dos homens. O Cacique da aldeia usa uma impressionante tiara feita de longas penas brancas de harpias e penas vermelhas de araras. Com folhas de palmeira nas mãos, os homens se agarram pelos ombros e formam uma fila. Eles se movem cantando e dançando em direção à praça central da aldeia. Lá, as mulheres e crianças esperam. Juntos, eles formam um grande círculo, seguram as mãos e dançam cantando em círculo. Curioso, pergunto a uma moradora da aldeia sobre o significado deste ritual. "Chamamos esse ritual de 'Festival de Legumes'. É realizado para apoiar o cultivo e a colheita de vegetais que são consumidos na aldeia, como milho, inhame e mandioca. Amarramos as folhas da Palmeira Urikuri em nossos corpos para honrá-las e santificá-las, pois elas têm sido nossas parceiras confiáveis, fornecendo o material essencial para a sobrevivência de nossas tradições ao longo dos séculos." Impressionado, observo o ritual e admiro como eles demonstram com orgulho sua cultura.





Um Novo Tempo

Minha estadia na aldeia do povo indígena Huni Kuin está chegando ao fim. Aprendi que para os povos indígenas do Brasil, um novo tempo está se iniciando, no qual desejam transmitir sua cultura e conhecimento não apenas às novas gerações, mas também à população não indígena. Eles esperam, com isso, promover a aproximação entre diferentes culturas e sensibilizar para a importância da natureza.

[1] O povo Huni Kuin é um dos povos indígenas mais proeminentes do Brasil. Eles vivem na fronteira com o Peru, na região do baixo rio Jordão, no estado do Acre, Brasil. O termo "Huni Kuin" (Kaxinawá) significa "homens verdadeiros" ou "gente com costumes conhecidos", que pode ser traduzido como "pessoas autênticas" ou "pessoas com tradições conhecidas". Informações mais detalhadas sobre o povo Huni Kuin podem ser encontradas no seguinte link:

[https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Huni_Kuin_\(Kaxinawá\)](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Huni_Kuin_(Kaxinawá))